

7100695

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS COM
DESTINO À GRANDE VITÓRIA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS COM
DESTINO À GRANDE VITÓRIA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS COM
DESTINO À GRANDE VITÓRIA

VITÓRIA, FEVEREIRO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria B. E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

EQUIPE TÉCNICA

Maria Célia Chaves Ribeiro (IJSN)
Nildete Virginia Turra (IJSN)

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

APRESENTAÇÃO

A preocupação com a migração, que vem imprimindo um crescimento demográfico acentuado, nas duas últimas décadas, às cidades que compõem a Grande Vitória e a previsão de continuidade desta situação levaram o Governo do Estado do Espírito Santo, na pessoa do Secretário de Desenvolvimento Econômico Paulo Augusto Vivácqua, a solicitar ao Instituto Jones dos Santos Neves um breve texto sobre tais fluxos migratórios, destacando o perfil dos imigrantes.

O objetivo de tal estudo é subsidiar ações governamentais que diminuam os fluxos migratórios e/ou viabilizem uma integração ordenada dos imigrantes aos espaços urbanos em questão.

As informações disponíveis mostraram-se insuficientes e defasadas, impossibilitando uma análise segura sobre o tema em questão.

Utilizamos as seguintes fontes de dados:

- Relatório de 1991 sobre as atividades do **Plantão Integrado de Assistência Social - PIAS**:
 - . Este plantão se localiza no terminal rodoviário de Vitória. Não aborda os imigrantes; atende os que procuram ajuda, em geral passagens de retorno à cidade de origem. Não registra a origem destes imigrantes, um total de 9.544 em 1991.
- Pesquisa sobre vendedores ambulantes do centro de Vitória realizada pela Prefeitura Municipal de Vitória.
 - . Esta pesquisa atingiu 678 ambulantes. Em termos de procedência discriminou **Grande Vitória, interior do estado**

e outros estados.

- Cadastro Sócio-Econômico da Grande São Pedro/1991, realizado pela Prefeitura Municipal de Vitória.

. Atingiu 12.597 moradores desta região. Os questionários aplicados não estavam tabulados, o que foi feito com os dados pertinentes ao nosso estudo por técnicos do IJSN.

- Censo Demográfico, Dados Gerais - Migrações - Instrução - fecundidade - mortalidade/ES - 1980 - IBGE.

Além destas informações, baseamo-nos nos seguintes estudos para compreender o movimento migratório no Espírito Santo, em particular com destino à Grande Vitória:

- **Século XXI, Movimento Migratório no ES**, de Antônio Celso Rodrigues e

- **Cafeicultura e Grande Indústria**, de Haroldo Correa Rocha e Angela Maria Morandi.

A introdução deste trabalho foi uma síntese dos dois últimos documentos acima citados, em particular o primeiro deles. Nesta introdução são descritas as principais características do movimento migratório no Espírito Santo entre a década de 40 e 80.

O capítulo seguinte – **Algumas Considerações sobre os fluxos migratórios com destino à Grande Vitória** – resume os dados disponíveis sobre origem e quantidade de imigrantes residentes na Grande Vitória em 1980, utilizando tabelas do Censo Demográfico daquele ano, e descreve algumas características dos que moravam na Grande São Pedro em 1991, e que ocuparam o bairro a partir de meados dos anos 70.

Na conclusão deste documento avaliamos a carência de dados

que permitam conhecer a lógica dos recentes fluxos migratórios, com destino à Grande Vitória, a localização dos imigrantes nos espaços urbanos em questão, e suas principais características. Sugerimos também alternativas para suprir tal carência.

Queremos agradecer à Prefeitura de Vitória, por permitir acesso aos dados do **Cadastro Sócio-Econômico da Grande São Pedro** e em especial às técnicas da Secretaria de Ação Social, dessta Prefeitura.

Agradecemos também aos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves que nos auxiliaram na tabulação dos dados do cadastro mencionado.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO	9
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS COM DESTINO À GRANDE VITÓRIA	12
CONCLUSÃO	25

INTRODUÇÃO

Até meados da década de 60, o movimento migratório no Espírito Santo estava vinculado basicamente à dinâmica da economia cafeeira. Até então predominavam na economia capixaba relações tipicamente rurais/agrícolas, baseadas no modelo agrário - exportador.

A região da Grande Vitória, especialmente o município de Vitória, já exercia desde os anos 40 funções importantes de principal centro urbano da economia, pois nesse espaço se localizavam os grandes comerciantes/exportadores do café. Além das suas funções político-administrativas de capital do Estado, sua localização estratégica, a entrada do café na região Serrana, o escoamento pelo porto de Vitória e a ligação ferroviária com o sul na década de 40 veio fortalecer a região como o principal espaço de acumulação e reprodução do modelo econômico vigente na época.

Os fluxos migratórios que para a região se dirigiam nesse período não chegaram a comprometer sua estrutura demográfica, pois a atração se dava em função muito mais do papel político que a região exercia do que por fatores de expulsão migratória em outros espaços.

No Estado como um todo a tônica do movimento migratório obedecia a princípios de expansão de fronteiras agrícolas e tinha caráter pouco diferenciado.

Na década de 50, quando chega ao auge o modelo baseado na monocultura do café, no capital comercial e na expansão de fronteiras, o processo migratório se intensifica. A população do Espírito Santo passa na década de 957 mil habitantes para 1.5 milhões, o que representa um incremento médio de qua

se 4% ao ano, contra menos de 3% na média brasileira. Dos 461 mil habitantes que se incorporavam à população original quase 200 mil aparecem enquanto resultante do saldo migratório.

No entanto, as correntes migratórias que se destinavam à região da Grande Vitória não chegavam a perturbar o quadro existente.

O processo de ruptura com a base sócio-econômica anterior e a passagem a um novo padrão de desenvolvimento baseado na produção industrial, ao final da década de 60 e início da década de 70, faz com que o movimento migratório assuma novas características.

A ocupação do espaço passa a se dar de forma diferenciada, através de uma violenta concentração demográfica em certas frações do Estado e esvaziamento de outras.

Durante a década de 70 há uma transferência do crescimento de todas as MRHs em benefício da MRH 207 (Grande Vitória), com excessão apenas da MRH 210 (Litoral Sul Espírito Santese). Nesta década há um deslocamento do eixo regional do crescimento demográfico do sentido sul – norte para o sentido do oeste – leste.

Em 80 a região da Grande Vitória vai representar 1/3 da população do Estado e mais da metade de sua população urbana. Durante as décadas de 70 e 80 as taxas de crescimento estiveram acima de 6% ao ano, com apenas 2,5% devidos ao crescimento vegetativo.

As transformações ocorridas na área rural pelo processo de modernização capitalista provocaram um intenso movimento de expulsão da população rural para a área urbana.

Sendo a região de Vitória o espaço onde vai se concentrar a maioria das indústrias é para ele que se dirigem os fluxos migratórios do interior do Estado e parte de outros estados.

Sabe-se que tal processo não se esgotou e que sua consolida
ção e aprofundamento na presente década continua provocando transformações significativas na estrutura econômica e so
cial do Estado. Daí a necessidade de estudos e pesquisas sobre os impactos imediatos e tendências dessas mudanças em curso no movimento da população.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS COM DESTINO À GRANDE VITÓRIA

O Censo Demográfico em 1980 indicava que 61,8% dos moradores da Grande Vitória eram naturais de municípios distintos da da queles de moradia. Incluem-se os que estavam morando em um dos municípios da Grande Vitória e nasceram em outro desta região.

Observando a tabela I, temos que 40,5% dos residentes na Grande Vitória são imigrantes do próprio Estado do Espírito Santo. Mesmo sabendo que parcela destes representa migra ção interna na região, fica claro que esta absorveu um gran de contingente de emigrantes de outros municípios do Estado. Este fluxo migratório deve ser fruto da modernização capita lista na área rural, já discutido na introdução deste docu mento, que liberou mão-de-obra do campo, que por sua vez, se deslocou para a área urbana, principalmente para a Grande Vi tória, em busca de empregos ofertados pelo crescimento indus trial localizado nesta região.

Levando em conta a tabela II evidenciamos o peso da migração interna do Espírito Santo em direção à Grande Vitória (65,5%; incluindo a migração dentro da própria região).

Em relação aos imigrantes provenientes de outros estados, ca be analisar a tabela III.

Dos 21,3% imigrantes natos em outras unidades da federação, 12,9% eram oriundos do estado de Minas Gerais, 2,9% do esta do do Rio de Janeiro, 2,3% da Bahia e 0,7% de São Paulo, sen do o restante (2,5) de outros estados.

TABELA I

"BRASILEIROS NATOS, RESIDENTES EM MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA, POR NATURALIDADE"*

REGIÃO DE MORADIA	TOTAL	%	NATURAIS DO ESPÍRITO SANTO				NATURAIS DE OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO	
			NATOS NOS MUNICÍPIOS ONDE RESIDEM		NATOS EM MUNICÍPIOS DISTINTOS DOS QUE RESIDEM		TOTAL	%
			TOTAL	%	TOTAL	%		
Grande Vitória	703.886	100	268.928	38,2	284.768	40,5	150.190	21,3

*Tabela elaborada a partir das tabelas 2.10 e 2.12 do Censo Demográfico de 1980 - Dados Gerais - Migração - Instrução - Fecundidade - Mortalidade, Espírito Santo.

TABELA II

"BRASILEIROS NATOS, RESIDENTES EM MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA E NATURAIS DE MUNICÍPIOS DISTINTOS DOS QUE RESIDEM, POR NATURALIDADE"*

REGIÃO DE MORADIA	TOTAL	%	NATURAIS DO ES		NATURAIS DE OUTRAS UNIDADES DE FEDERAÇÃO	
			TOTAL	%	TOTAL	%
Grande Vitória	434.958	100	284.768	65,5	150.190	34,5

*Tabela elaborada a partir das tabelas 2.10 e 2.12 do Censo Demográfico de 1980 - Dados Gerais - Migração - Instrução - Fecundidade - Mortalidade, Espírito Santo.

TABELA III

"BRASILEIROS NATOS, MORADORES DA GRANDE VITÓRIA POR NATURALIDADE"*

REGIÃO DE MORADIA	TOTAL	%	NATURALIDADE											
			BA		ES		MG		RJ		SP		OUTROS ¹	
			TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Grande Vitória	703.886	100	16.390	2,3	553.696	78,7	91.118	12,9	20.597	2,9	5.016	0,7	17.069	2,5

*Elaborada a partir da tabela 2.10 Censo Demográfico - 1980 - Dados Gerais - Migração - Instrução - Fecundidade - Mortalidade, Espírito Santo.

¹ inclusive 538 brasileiros sem especificação.

Assim sendo, os oriundos de Minas Gerais perfaziam 60,7% do total dos imigrantes natos em outros estados.

Passamos agora a trabalhar com os dados do Cadastro Sócio-Econômico da Grande São Pedro, referente a janeiro de 1991 e realizado pela Prefeitura Municipal de Vitória.

Os dados aqui apresentados foram tabulados por técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, e correspondem a 12.597 moradores da região, sendo 3.071 chefes de domicílio. Embora a pesquisa tenha se realizado em 1991, cabe salientar que se refere a uma região ocupada a partir de meados dos anos 70, refletindo, desta forma, a migração a partir deste período, e não a realidade dos fluxos migratórios atuais.

Conforme as tabelas IV e V, produzidas a partir dos dados do cadastro em questão, e referentes aos chefes do domicílio, observamos que 73,5% dos chefes de domicílio da Grande São Pedro são imigrantes. Este percentual não inclui os 4,8% oriundos dos outros municípios que fazem parte da Grande Vitória. Este número é acentuadamente maior do que os 61,8% encontrados pelo Censo de 80, referentes à população da Grande Vitória (incluído neste percentual os imigrantes provenientes dos municípios integrantes da região).

Compõem este índice 40,2% de migrantes do Espírito Santo e 33,3% de migrantes oriundos de outros estados.

Mais uma vez se confirma o papel de expulsão de habitantes do interior do Estado para a região da Grande Vitória. Das cidades natais destes migrantes, destacam-se Colatina e outras do norte do estado. Porém, com exceção da primeira, a pequena participação percentual de cada cidade de origem natal dos migrantes do Espírito Santo tende a confirmar a generalização do fenômeno de expulsão do interior e absorção da população pela Grande Vitória, apontada na introdução deste trabalho.

TABELA IV

"ORIGEM DE NASCIMENTO SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO DOS CHEFES DE DOMICÍLIO DA GRANDE SÃO PEDRO"

ESTADO	Nº DE CHEFES DE FAMÍLIA	%
Minas Gerais	629	20,5
Bahia	226	7,4
Rio de Janeiro	78	2,5
Outros estados	74	2,4
Sem informação	15	0,5
Espírito Santo	2.049	66,7
TOTAL GERAL	3.071	100,00

TABELA V

"ORIGEM DE NASCIMENTO DOS CHEFES DE DOMICÍLIO DA GRANDE SÃO PEDRO NATOS NO ESPÍRITO SANTO"

MUNICÍPIO	Nº DE PESSOAS	% EM RELAÇÃO AOS MORADORES DA GRANDE SÃO PEDRO	
		NATOS NO ES	TOTAL GERAL
TOTAL GERAL	3.071	-	100
Total dos natos no ES	2.049	100	66,7
Vitória	667	32,6	21,7
Colatina	160	7,8	5,2
Cariacica + Serra + <u>Viana</u> + Vila Velha	148	7,2	4,8
Linhares	82	4,0	2,7
Afonso Cláudio	80	3,9	2,6
Barra de São Francisco	72	3,5	2,3
Aracruz	68	3,2	2,2
São Mateus	61	3,0	2,0
Outros municípios do ES	711	34,2	23,2

Quanto aos migrantes de outros estados, confirma-se o peso no percentual dos oriundos de Minas Gerais, 20,5% da população residente na Grande São Pedro, seguido pelos natos na Bahia (7,4%) e Rio de Janeiro (2,5%).

Em termos de renda familiar mensal referentes ao conjunto de moradores da Grande São Pedro, temos a tabela VI:

TABELA VI

"RENDA FAMILIAR MENSAL DOS MORADORES DA GRANDE SÃO PEDRO, POR DOMICÍLIO"

FAIXAS SALARIAIS (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	Nº DE DOMICÍLIOS	%
Até 01 SM	1.084	35,3
Mais de 01 a 3 SM	1.533	49,9
Mais de 3 SM	423	13,8
Sem declaração	031	1,0
TOTAL	3.071	100,00

*Tabela elaborada a partir do "Cadastro Sócio-Econômico da Grande São Pedro".

Esta tabela permite observar que 63,7% dos moradores possuem renda familiar acima de 1 salário mínimo, concentrando-se a maioria em até 3 salários mínimos (85,2%), com um peso significativo de mais de 1/3 com a renda abaixo de um salário mínimo.

A seguir apresentamos algumas tabelas que não utilizamos nesta análise, principalmente por se referirem a um universo pequeno de pessoas pesquisadas, mas que julgamos interessan

te anexá-las.

tabelas elaboradas a partir do "Cadastro Sócio-Econômico da Grande São Pedro" - janeiro de 1991:

TABELA VII
IDADE DOS CHEFES DE DOMICÍLIO DA GRANDE SÃO PEDRO

FAIXA ETÁRIA	Nº DE PESSOAS	%
Até 20 anos	113	3,68
De 21 a 30 anos	936	30,48
De 31 a 40 anos	990	32,24
De 41 a 50 anos	528	17,20
De 51 a 60 anos	307	10,00
De 61 a 70 anos	134	4,36
De 71 a 80 anos	046	1,50
Mais de 80 anos	014	0,45
Sem declaração	003	0,09
TOTAL	3.071	100

TABELA VIII
 CHEFES DE DOMICÍLIO DA GRANDE SÃO PEDRO SEGUNDO O SEXO

SEXO	Nº DE PESSOAS	%
Feminino	1.462	47,61
Masculino	1.597	52,00
Sem declaração	12	0,39
TOTAL	3.071	100

TABELA IX
 CHEFES DE DOMICÍLIO DA GRANDE SÃO PEDRO POR LOCAL DE MORADIA ANTERIOR AO DO PERÍODO DO CADASTRO

ESTADO	Nº DE PESSOAS	%
Minas Gerais	131	4,26
Bahia	48	1,56
Rio de Janeiro	44	1,44
Espírito Santo	2.764	90,00
Outros estados	32	1,05
Sem informação	52	1,69
TOTAL	3.071	100

TABELA X
 CHEFES DE DOMICÍLIO DA GRANDE SÃO PEDRO QUE MORAVAM NO
 ESPÍRITO SANTO ANTES DE RESIDIREM NA GRANDE SÃO PEDRO
 POR MUNICÍPIO DE ORIGEM

MUNICÍPIO	Nº DE PESSOAS	%
Vitória	2.066	74,75
Cariacica	153	5,54
Serra	134	4,84
Vila velha	94	3,41
Linhares	43	1,55
Colatina	41	1,48
Outros municípios	233	8,43
TOTAL ES	2.764	100,00

Tabelas elaboradas a partir dos dados da pesquisa realizada pela Prefeitura Municipal de Vitória com os vendedores ambulantes do centro deste município:

TABELA XI
PROCEDÊNCIA DOS VENDEDORES AMBULANTES DO CENTRO DE VI
TÓRIA

PROCEDÊNCIA	TOTAL DE PESSOAS	%
Grande Vitória	215	31,7
Interior do Estado	161	23,7
Outros estados	273	40,3
Sem informações	29	4,3
TOTAL	678	100

TABELA XII
TEMPO DE RESIDÊNCIA DOS VENDEDORES AMBULANTES DO CEN
TRO DE VITÓRIA NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

TEMPO DE RESIDÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA	TOTAL DE PESSOAS	%
Até 01 ano	060	8,9
Acima de 01 ano a 03 anos	062	9,1
Acima de 03 anos a 06 anos	062	9,1
Acima de 06 anos a 09 anos	082	12,1
10 anos e mais	389	57,4
Sem informação	023	3,4
TOTAL	678	100

CONCLUSÃO

Como ficou claro ao longo deste documento, o conhecimento da dinâmica migratória no Espírito Santo, em particular com destino à Grande Vitória, no período recente carece de dados atualizados.

Foi possível neste rápido estudo focalizar o problema nas décadas de 70/80.

Sugerimos desenvolvimento de 2 tipos de pesquisas e estudos que viabilizem conhecer esta realidade. A primeira, a curto prazo, para auxiliar atuais decisões políticas de intervenção nessa realidade.

A segunda, por tempo indeterminado, que viabilize um acompanhamento da dinâmica populacional da Grande Vitória, garantindo um atendimento rápido de demandas governamentais, a qualquer tempo, por dados e análises nesta área de conhecimento.

A primeira pesquisa necessita de elaboração de projeto.

Quanto à segunda, sugerimos a implantação da **Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande Vitória – (PED-GV)**, cujo termo de referência anexamos a este documento.

